



GT 044. Mobilidade dos Povos Indígenas: fronteiras, conflitos e desafio dos direitos humanos

Antônio Hilário Aguilera Urquiza (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) - Coordenador/a, Jane Felipe Beltrão (Universidade Federal do Pará) - Coordenador/a, Jorge Eremites de Oliveira (Universidade Federal de Pelotas) - Debatedor/a

O GT pretende reunir trabalhos de pesquisadores/as que tenham pesquisa sobre os novos contextos ou cenários de mobilidade dos povos indígenas, entre aldeias, entre fronteiras, ou mesmo para centros urbanos, realidades às vezes produzidas por deslocamentos forçados motivados por grandes empreendimentos, ou histórias de expulsão de seus territórios tradicionais e as tentativas de retorno na atualidade. Conforme dados do (IBGE 2010) ao redor de um terço da população indígena vive em espaços urbanos, enquanto outra parte vive em áreas de conflito, em acampamentos em margem de rodovias, ou mesmo em áreas tituladas por particulares, na maioria dos casos, em contextos de extrema violência. A mobilidade indígena muitas vezes é forma de resistência a múltiplas formas de violências: territoriais, culturais, políticas, de gênero, dentre outras, às quais os levam a intensa movimentação política com novas posições frente a um Estado usurpador de direitos, ao mesmo tempo em que procuram ocupar novos espaços políticos, como universidades e agências do próprio governo. Assim, este GT pretende reunir pesquisadores/as com afinidade na temática indígena e áreas afins que tragam contribuições para esse debate.

Cronologia da Dor: Violações de Direitos, Povos Indígenas e Ditadura

Autoria: Jheuren Karoline Costa de Souza

Este work, resultado de monografia, objetiva a análise de registros sobre graves violações de Direitos Humanos contra povos indígenas encontradas no Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade (CNV) que veio ao público em 2014 e no Relatório Figueiredo, de 1967. A pesquisa é feita mediante etnografia desses documentos e estudo dos contextos sociais e simbólicos em que foram produzidos. Assim, constata-se o quanto as ações da ditadura militar contribuíram para o etnocídio e o genocídio de comunidades indígenas na Amazônia, a partir dos depoimentos de lideranças indígenas e observações presentes nos relatórios, os quais trazem mudanças teórico-metodológicas fundamentais à escrita da História Indígena, pois até bem pouco tempo os relatos eram parcos e fortuitos. Por fim, a pesquisa apresenta o quadro expositivo intitulado "Cronologia da dor", o mesmo sistematiza as violências e deslocamentos forçados causados ou facilitados pelo Estado Brasileiro aos povos indígenas.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

